

APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ SOCIOLOGIA DA SEGURANÇA PÚBLICA: DESAFIOS E DINÂMICAS CONTEMPORÂNEAS

Gabriel Eidelwein Silveira 
Universidade Federal do Pampa

Carlito Lins De Almeida Filho 
Universidade Federal do Ceará

É com grande satisfação que apresentamos o Dossiê “**SOCIOLOGIA DA SEGURANÇA PÚBLICA: desafios e dinâmicas contemporâneas**”. Este dossiê representa um marco significativo na colaboração acadêmica entre pesquisadores atuantes no estado do Rio Grande do Sul e na região Nordeste do Brasil, em instituições como a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). Sua concepção remonta ao encontro de pesquisadores da área da sociologia, especialmente dedicados ao estudo da segurança pública e sua problematização crítica, realizado em outubro de 2023 e organizado pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos em Estado Democrático e Sociedade Contemporânea (NEPES), do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da UFPI, o qual serviu como catalisador para debates profundos e reflexões conjuntas sobre as questões prementes no campo da segurança pública.

As discussões realizadas nesse evento transcendem as fronteiras institucionais e regionais, estimulando uma colaboração interinstitucional e em rede entre os pesquisadores envolvidos. É desse contexto de diálogo e troca de ideias que surge este Dossiê, como uma síntese das reflexões e debates que emergiram desse encontro. É importante ressaltar que os trabalhos reunidos neste dossiê não se limitam a ser um mero registro da linha de pesquisa adotada pelos pesquisadores. Eles carregam consigo uma intenção crítica, reconhecendo que a academia e a pesquisa não são nem devem ser politicamente neutras. Ao contrário, acreditamos que a universidade deve estar a serviço da democracia e da justiça social. Nesse sentido, os artigos aqui apresentados exploram as complexidades do policiamento, da criminalidade e das instituições carcerárias, destacando a importância de uma análise sensível às questões de gênero e raciais, bem como à desigualdade social. Ao trazer à tona essas discussões, o Dossiê busca não apenas contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico, mas também para a promoção da cidadania, dos Direitos Humanos e de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Esta coletânea reúne pesquisas inovadoras e reflexões aprofundadas sobre os múltiplos aspectos da segurança pública no Brasil, abrangendo desde as complexidades das facções criminosas até as expressões de resistência da população negra. Os sete capítulos que compõem este dossiê oferecem uma visão multifacetada das questões atuais de segurança pública, abordadas por diversos pesquisadores, a partir de uma pluralidade de enfoques e problemáticas.

Os primeiros capítulos abordam diferentes aspectos da criminalidade, a partir do estudo das complexidades das facções criminosas e das representações do novo cangaço no cinema. Assim, o capítulo inicial, "**Facções criminosas no Brasil: (in)definições e (des)acertos**", de Gabriel Eidelwein Silveira e Nicodemos Coutinho de Meneses, baseia-se na pesquisa de mestrado deste último e na sua experiência como policial. Os autores exploram a complexidade das facções criminosas e criticam a redução do fenômeno a uma questão meramente policial, propondo a necessidade de políticas sociais que previnam a criminalidade e promovam a cidadania e os Direitos Humanos. Por sua vez, em "**Domínio de cidades e banditismo social: Cangaço Novo (2023) e Bacurau (2019)**", Marcondes Brito da Costa, Francisco Alves de Oliveira Júnior, Jordão Gonçalves Santana e Maria Xavier Romeiro Neta abordam comparativamente temas como o cangaço, a violência e a identidade, explorando como esses fenômenos são representados nas obras cinematográficas "Bacurau" e "Cangaço Novo".

Os três capítulos seguintes analisam aspectos da segurança pública sob a perspectiva de gênero, explorando as experiências das mulheres em contextos de feminicídio, encarceramento e policiamento, contribuindo para uma compreensão mais ampla das questões de gênero dentro desses sistemas. Desta forma, no terceiro capítulo, "**Além dos números frios: explorando perfis em casos de feminicídio no município de São Borja**", os autores Maike Jorge Matos Mendes e Jaqueline Carvalho Quadrado examinam os perfis de vítimas e agressores em casos de feminicídio. Utilizando métodos bibliográficos e comparativos, os autores identificam padrões que revelam a vulnerabilidade das mulheres e a tipologia dos agressores, contribuindo para uma compreensão mais profunda do fenômeno em nível local e nacional. Já o capítulo "**Ser mulher na prisão: demandas de gênero que atravessam mulheres no cárcere**", de Clarissa da Costa Carvalho e Isabel Maria Soares da Costa Carvalho, investiga como as questões de gênero influenciam as experiências das mulheres encarceradas. Através de uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, as autoras discutem as especificidades das demandas femininas no sistema carcerário, propondo uma reflexão crítica sobre a gestão dessas instituições. Por sua vez, Carlito Lins de Almeida Filho e Gabriel Eidelwein Silveira, no capítulo "**Policiais militares femininas no Piauí: a construção de um novo habitus**"

policial", analisam a presença das mulheres na Polícia Militar do Piauí. Eles exploram o policiamento comunitário e o uso das feminilidades para atender grupos vulneráveis, questionando a adequação das instituições militares às demandas de um Estado Democrático de Direito e as interações entre polícia e sociedade civil.

Os dois capítulos que encerram nosso Dossiê exploram a interseção entre questões jurídicas, carcerárias e sociais, destacando as lutas coletivas por cidadania e direitos frente aos desafios impostos por um sistema jurídico e carcerário racista, o qual penaliza, além da pessoa encarcerada, também a sua família. Desta forma, em **"Família moderna versus família encarcerada: a realidade presente"**, Wanney Cavalcante Pinheiro e Eriosvaldo Lima Barbosa exploram o impacto do sistema penitenciário nas famílias dos presos. O estudo analisa o conceito de prisionização e os desafios enfrentados pelos familiares, propondo estratégias para melhorar a relação entre as famílias e o sistema carcerário, ampliando a visibilidade das necessidades e direitos dessas famílias. Finalmente, o capítulo **"Expressões de resistência da população negra: entre os marcos jurídicos-normativos e o acesso a direitos"**, de Kaytson Wesllen da Silva Miranda e Natasha Karenina de Sousa Rego, discute as formas de resistência da população negra diante da exclusão imposta pelos marcos jurídicos-normativos e de um sistema de segurança pública que reproduz o racismo. Através de uma abordagem descritivo-analítica, os autores destacam as lutas culturais e políticas da população negra, enfatizando a necessidade de políticas públicas inclusivas.

Desta forma, este dossiê representa não apenas um conjunto de pesquisas, mas uma voz ao mesmo tempo plural e convergente, em prol de uma abordagem crítica e socialmente engajada na compreensão dos problemas de segurança pública. Ao reunir pesquisadores de diferentes regiões e instituições, este Dossiê ilustra o poder da colaboração científica em rede e o compromisso da sociologia em enfrentar questões urgentes da sociedade brasileira contemporânea, desde a criminalidade até a exclusão racial e de gênero. Que essas reflexões inspiradoras não apenas informem futuras pesquisas, mas também orientem políticas públicas de segurança que promovam uma sociedade mais justa, segura e inclusiva para todos.

Registramos nosso agradecimento ao Instituto Histórico e Geográfico do Alegrete e à Revista Caminhos do Pampa, na pessoa do professor Edson Romário Monteiro Paniáguia, por este espaço privilegiado para divulgação de nossas ideias, bem como à professora Thays Rodrigues Gomes, pela revisão cuidadosa dos textos.

Desejamos a todos uma boa leitura!

CAMINHOS DO PAMPA

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALEGRETE

São Borja-RS, julho de 2024.